

## A influência dos movimentos antivacina sobre o plano vacinal infantil: uma revisão da literatura

### The influence of anti-vaccine movements on the children's vaccination schedule: a literature review

Guilherme Guedes de Oliveira <sup>1\*</sup>, Fabiana Costa Vargas <sup>1</sup>, Gabriel Rocha Naylor Dore <sup>1</sup>, Isabelle Catarine Reis Lima <sup>1</sup>, Juliana Oliveira Costa <sup>1</sup>, Maria Beatriz Cavalcanti Rodrigues <sup>1</sup>, Maria Beatriz Leandro Bezerra <sup>1</sup>, Ana Larissa Fernandes de Holanda Soares <sup>2</sup>

#### RESUMO

Programas de vacinação, como o programa nacional de imunização (PNI), possuem extrema importância para a saúde e o desenvolvimento de crianças, sendo fator fundamental para combater doenças as quais elas serão expostas ao longo da vida, entretanto atividades que vão contra esses programas diminuem a sua eficiência. Nesta vertente, é importante discutir os impactos causados por movimentos antivacina, pois observou-se, recentemente, a influência desses movimentos durante o período da implementação de vacinas para combater a pandemia da Covid-19, responsáveis por colocar em questionamento a legitimidade de programas vacinais. Este trabalho consiste em apresentar uma revisão integrativa da literatura (doravante, RIL), seguindo todos os seis passos fundamentais para a elaboração de uma RIL com foco na pergunta norteadora “Qual é o impacto dos movimentos contra vacinas no programa de imunização do público infante-juvenil?”. Sendo assim, foi possível selecionar 13 artigos para obtenção da discussão e da conclusão do trabalho e, com base nesses estudos, foi notória a influência dos movimentos no quadro de vacinação infantil, pois os pais demonstraram sofrer influência direta e indireta dessa ideologia antivacina para a tomada de decisão de deixar de vacinar os filhos, influenciados por meios de comunicação sem base científica, principalmente a internet. Foi possível, portanto, evidenciar ao longo deste trabalho que os movimentos antivacina já passaram de ser apenas um problema pontual e local, visto que impactam negativamente na adesão de crianças ao esquema vacinal, em virtude desses movimentos. Assim, faz-se necessária uma investigação sobre os efeitos da ideologia antivacina na saúde infantil.

**Palavras-chave:** Antivacina. Crianças. Saúde.

#### ABSTRACT

Vaccination programs, such as the Brazilian National Immunization Program (PNI in Portuguese), are extremely important for the health and development of children, constituting a key element in combating lifelong disease exposure; in this way, activities that go against these programs reduce their effectiveness. In this context, discussing the impact of anti-vaccine movements gains significance, evident in their recent influence amid the COVID-19 vaccine rollout, prompting queries about vaccination program legitimacy. This study consists of presenting an integrative literature review (hereafter, ILR), following all six fundamental steps for the elaboration of an ILR, focusing on the guiding question “What is the impact of anti-vaccine movements in the Brazilian immunization program for children and adolescents?”. We selected 13 articles to obtain the discussion and conclusion of our work, and, based on these studies, we concluded that the influence of movements in the context of childhood vaccination was notorious, since it was demonstrated that parents are directly and indirectly influenced by this ideology to take the decision not to vaccinate their children, being influenced by means of communication without scientific basis, mainly the Internet. Hence, this study has revealed that anti-vaccine movements are not confined to particular locales; rather, they detrimentally impact children's adherence to vaccination schedules. Consequently, investigating the ramifications of anti-vaccine ideology on pediatric health becomes imperative.

**Keywords:** Anti-vaccine. Children. Health.

<sup>1</sup>Universidade Potiguar - UnP, Natal, RN, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil.

\*oliveiraguilhermeg@gmail.com

Recebido: 12 de dezembro de 2022.

Aprovado: 18 de agosto de 2023.

Publicado: 06 de outubro de 2023.



## INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é o meio adotado pelo Brasil para reger as normas e leis a respeito do esquema vacinal da população, ofertando cerca de vinte formas de imunizante gratuitamente e atendendo indivíduos de diversas faixas etárias como crianças e idosos. Sendo, um programa essencial para o combate e controle de inúmeras doenças que lesam a saúde e a proteção dos brasileiros (Brasil, 2022).

A imunização mediante vacinas simboliza um meio de prevenção a doenças infectocontagiosas. No público juvenil, constata-se o impacto causado pela implementação de vacinas em gestantes e em crianças, com diminuição significativa no número de adoecimentos e de complicações nos quadros infecciosos em crianças (Sousa, Vigo & Palmeira, 2012). Como exemplo, é cabível citar a vacina da Poliomielite, visto que a Poliomielite pode causar paralisia dos membros inferiores nas crianças. Com a alta adesão ao esquema vacinal, foi notória a diminuição do número de casos e agravos dessa enfermidade (Couto, Barbieri & Matos, 2021).

No ano de 2020, o governo chinês confirmou nova variante do coronavírus. Após a identificação da Covid-19, foi declarado pela Organização Mundial da saúde (OMS) estado de emergência de saúde pública, internacional, assim, iniciando a busca para criação e aplicação de um imunizante para essa doença (Barbosa, Silva, Martins & Lima, 2022).

É importante salientar que, para ocorrer a liberação dos imunizantes à população, são imprescindíveis inúmeros testes controlados. Conforme a Sociedade Brasileira de imunizações (SBIM, 2021), é possível determinar um número mínimo de eventos e, a partir disso, afirmar com segurança a eficácia das vacinas. Apesar disso, durante a pandemia, observou-se um movimento de resistência às vacinas, sendo denominados como movimento antivacina, implicando comportamentos de receio e até recusa completa ao imunizante. Os principais motivos para essas reações foram a crise de confiança pública, as perspectivas conspiratórias e a desinformação (Couto et al., 2021).

Segundo Nassarala et al. (2019), o movimento antivacina se baseia em um grupo formado por pessoas que disseminam suas ideologias, por meio das mídias sociais e de jornais “científicos”, com isso, dificultam o controle de enfermidades. Tal movimento antivacina demonstrou ter impacto global, estando diretamente associado a quadros de surtos de caxumba nos Estados Unidos da América (EUA) e na Mongólia. Já no Brasil, foi observada a associação do movimento com a reincidência de casos de varíola.

Os movimentos antivacina são responsáveis pela perpetuação da ideia de que os imunizantes trazem mais malefícios do que benefícios e procuram mostrar, por meios políticos, filosóficos ou baseados em crenças e emoções, como a imunização representa ameaça e

tentativa de controle sobre a população (Araújo, Silva, Carneiro, Neves & Barbosa, 2022).

O aumento desse movimento é um obstáculo à saúde pública, pois mostra-se contrário ao que é proposto pelo PNI, certificado em 1973. Dado que o PNI proporcionou a diminuição da convivência com a morte e a incapacidade ocasionada por doenças imunopreveníveis (Araújo, 2020).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura para analisar e discutir os impactos dos movimentos antivacina no esquema vacinal infantil. Dessa forma, torna-se relevante o tema selecionado e, assim, discutir a hipótese de que há associação negativa entre os movimentos antivacina e a adesão ao esquema vacinal, desencadeando uma situação potencialmente preocupante para a saúde pública.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se trata de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura (RIL), dessa maneira, a construção do estudo consistiu em seis etapas para esta modalidade de artigo científico: escolha do tema e da pergunta de pesquisa; seleção de critérios de inclusão e de exclusão para a seleção dos estudos utilizados neste trabalho; seleção de critérios de inclusão e exclusão do artigo; coleta de dados e informações dos estudos escolhidos; análise crítica dos artigos selecionados; compreensão e discussão dos resultados obtidos; apresentação da RIL (Sousa, Firmino, Marques-Vieira, Severino & Pestana, 2018).

Inicialmente foi elaborado a pergunta de pesquisa utilizando o acrônimo de pesquisa PICO, o qual tem como significado a letra *P* para população do estudo, a letra *I* para o fenômeno de interesse a ser estudado e discutido no artigo e, por fim, as letras *Co* para definir o contexto em que a população e o fenômeno de interesse estão inseridos (Araújo, 2020). Assim, a população selecionada para este estudo foi o público infante-juvenil; o fenômeno de interesse foi o impacto do movimento antivacina na área da saúde; o contexto escolhido foi a redução dos índices vacinais na população do estudo.

Em seguida, foi utilizada a plataforma de descritores em ciências da saúde (Decs/mesh) para a escolha dos descritores a serem utilizados na pesquisa, sendo esses: *Anti vaccination; Health; Child*. Com isso, foi possível elaborar a pergunta norteadora: “Qual é o impacto dos movimentos contra vacinas no programa de imunização do público infante-juvenil?”. Com base na pergunta elaborada, ocorreram pesquisas nas bibliotecas virtuais da área da saúde, sendo estas a *National Library of Medicine* (Pubmed); a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Além disso, foi utilizado o operador booleano “AND”, o que permitiu a criação da estratégia de busca

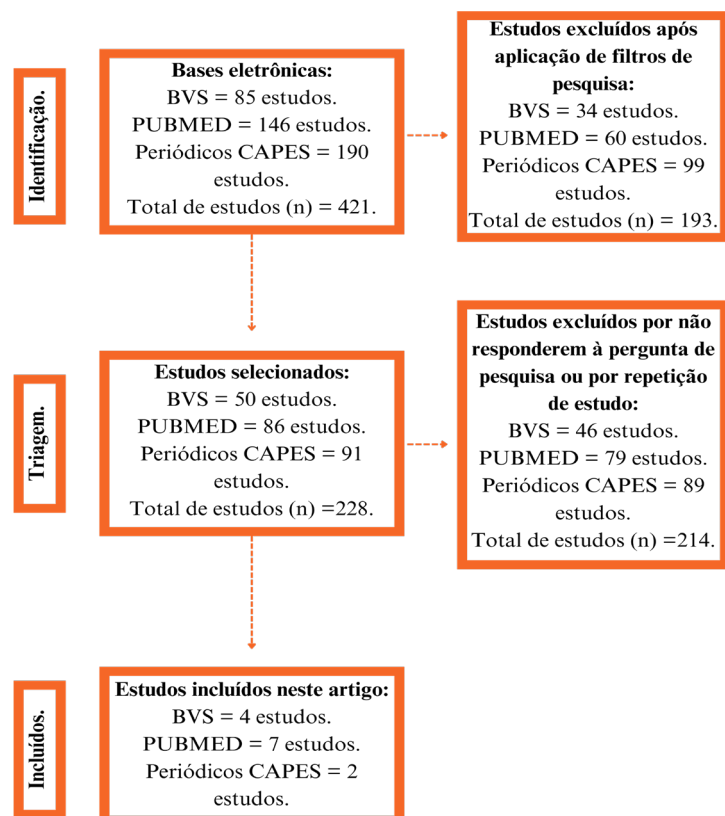
“Anti-vaccination AND Health AND Child”. Nesse contexto, foram selecionados os critérios de inclusão e exclusão para este artigo, sendo os critérios de inclusão: textos nas línguas inglesa e portuguesa; estudos realizados nos últimos cinco anos; trabalhos acadêmicos com público na faixa etária de recém-nascidos até crianças de doze anos; estudos completos disponibilizados gratuitamente. Já os critérios de exclusão utilizados foram: estudos da modalidade de revisão narrativa, integrativa e sistemática; estudos repetidos nas bibliotecas virtuais; estudos incompletos ou indisponíveis.

Para a elaboração da terceira fase, foi realizada uma coleta de informações, contendo: títulos dos artigos, nomes dos autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, resultados e conclusão. Considerando a pergunta de pesquisa, foram obtidos 13 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão, os quais responderam de forma mais adequada à pergunta norteadora, com isso tornou cabível a coleta de dados para a realização dos resultados e discussão do artigo. Dessa forma, é possível observar a realização de todas essas etapas no fluxograma presente na Figura 1.

Por fim, foi tangível a elaboração deste estudo na modalidade RIL, compreendendo todos os requisitos necessários. Destarte as informações obtidas encontram-se na seção de “Resultados e Discussão” desta revisão.

**Figura 1**

Fluxograma da seleção de artigos para o estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Os autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das buscas nas bases de dados, foram encontrados 228 artigos e, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos, dos resumos, dos objetivos, dos métodos, dos resultados e das conclusões, foi possível obter 13 artigos, os quais foram selecionados para este trabalho. Esses são demonstrados na Tabela 1.

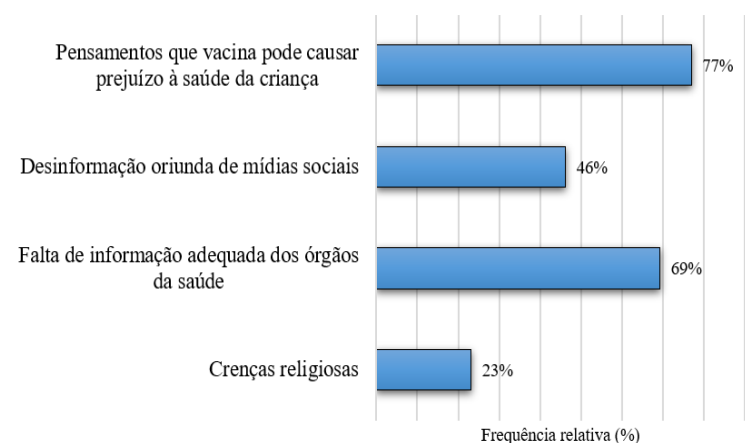
No que tange ao idioma, todos os artigos selecionados são da língua inglesa, pois, durante a pesquisa nas bases de dados, havia número reduzido de estudos em língua portuguesa e nenhum atendeu todos os critérios necessários para inclusão na RIL. Com relação ao método, quatro artigos possuem abordagem mista, enquanto nove artigos possuem abordagem qualitativa.

Vale salientar que ocorreu homogeneidade em relação aos dados fornecidos pelos artigos selecionados, dessa maneira, foi cabível averiguar semelhanças dos fatores que acarretam em manifestações contrárias à vacinação infantil. Sendo possível separar os principais elementos descritos nos artigos em quatro principais grupos: pensamentos que vacina pode causar prejuízo à saúde da criança, desinformação oriunda de mídias sociais, falta de informação adequada dos órgãos da saúde e por causa de crenças religiosas.

A frequência com que esses fatores apareceram como algo determinante na tomada de decisão para deixar de imunizar a criança é demonstrada na Figura 2, via frequência relativa e tomando como referência os 13 trabalhos selecionados nesta RIL. A respeito da temporalidade da publicação dos artigos, dois são de 2022, cinco são de 2021, três são de 2020 e três são de 2019. Na Tabela 1, demonstra-se uma síntese dos artigos utilizados nesta revisão integrativa.

**Figura 2**

Fatores centrais e desencadeadores para resistência à vacinação infantil, com base nos resultados dos estudos selecionados.



Fonte: Os autores.

**Tabela 1**

## Síntese dos artigos utilizados.

Título/Autores/Ano	Objetivo	Principais Resultados	Conclusão
<i>Drivers and barriers for measles rubella vaccination campaign: a qualitative study</i> / Krishnendhu e George (2019).	Analisar os aceleradores e as barreiras da aceitação da vacina de sarampo e rubéola em um centro de saúde primária.	As maiores barreiras foram mídia social e filiações religiosas. Os maiores aceleradores foram os esforços dos profissionais de saúde.	É necessário mapear as propagandas antivacina e incluir pessoas interessadas na promoção de campanhas de vacinação.
<i>Influence of political and medical leaders on parental perception of vaccination: a cross sectional survey in Australia</i> / Zhang et al. (2019).	Investigar as atitudes dos pais relativas à vacinação relacionadas com mensagens da mídia de líderes médicos e políticos.	Pais com ideia fixa acerca da vacinação constituíam 23.8% do total e pais com visão mais aberta eram 76.2%. Estes últimos eram mais propensos a ter uma mudança de posição sobre a vacinação após visualizar mensagens da mídia sobre o tema.	A maioria dos pais estão sujeitos à influência das mensagens da mídia social de líderes políticos e médicos.
<i>Knowledge of human papillomavirus (HPV), attitudes and practices towards anti-HPV vaccination among Israeli pediatricians, gynecologists and internal medicine doctors</i> / Khamisy-Farah et al. (2019).	Abordar sobre a lacuna de conhecimento existente entre os profissionais da saúde a respeito de recomendação de vacinação para HPV.	O conhecimento sobre HPV e a vacina anti-HPV é moderado entre os profissionais da saúde, sendo possível observar uma lacuna de conhecimento e dúvidas sobre a vacina anti-HPV.	Entre pediatras, ginecologistas e médicos de medicina interna israelenses, o conhecimento foi geralmente moderado. Vale ressaltar, porém, que a recomendação de vacinação pelos profissionais da área resultou em aumento na intenção dos pais em vacinar os filhos.
<i>Unvaccinated children as community parasites in national qualitative study from Turkey</i> / Yalçın, Bakacak e Topaç (2020).	Identificar as crenças e os fatores de risco socioeconômicos, culturais e ambientais que influenciam na recusa da vacinação.	As principais razões usadas como justificativa para deixar de realizar a vacinação são: segurança da vacina, liberdade de escolha, hesitação de profissionais da saúde, falta de informação a respeito da vacina, falta de confiança no sistema de saúde e publicações antivacina na mídia.	A solução para a rejeição das vacinas é realizar uma abordagem correta durante a gravidez.
<i>Trait reactance and trust in doctors as predictors of vaccination behavior, vaccine attitudes, and use of complementary and alternative medicine in parents of young children</i> / Soveri et al. (2020).	Investigar se as atitudes antivacina, e o comportamento positivo em relação à medicina complementar e alternativa (CAM) são impulsionados por traços de resistência à imunização e pela desconfiança nos médicos.	Pais com maior resistência tiveram: menor confiança nos médicos, atitudes mais negativas em relação às vacinas, não aceitação de vacinar os filhos e a si mesmos, e maior probabilidade de usar tratamentos com CAM.	Maior resistência e desconfiança nos médicos, por pessoas de diferentes perfis, resultam em atitudes contra a medicina convencional. Resultando em movimento contra vacina e aumento de tratamento não convencionais.
<i>The state of vaccine confidence in Poland: a 2019 nationwide cross-sectional survey</i> / Furman et al. (2020).	Avaliar as atitudes e os comportamentos em relação à vacinação infantil obrigatória, com ênfase particular nos fatores socioeconômicos que determinam a confiança da vacina entre os adultos na Polônia, e identificar o impacto do movimento antivacina na cobertura vacinal de crianças e adolescentes.	Houve correlação positiva entre a confiança nos médicos e a confiança na vacina. Além disso, houve correlação positiva também entre o conhecimento científico e adesão à vacinação. E foi observado uma relação negativa entre crenças em horóscopos e aceitação de imunizantes.	Há uma correlação significativa entre a confiança na vacina e a confiança na medicina e no conhecimento científico, apontando para a importância do papel dos profissionais da saúde no fortalecimento da conscientização pública sobre as vacinas.
<i>The influence of socio-demographic characteristics on attitudes towards prophylactic vaccination in Poland</i> / Włodarska, Gujski, Pinkas e Raciborski (2021).	Determinar a associação de vários fatores sociodemográficos nas atitudes em relação à vacinação.	Pessoas com melhores condições financeiras, escolaridade mais elevada e idade acima de 65 anos foram associadas ao apoio da vacinação. Além disso, dos entrevistados 31% acreditam que as vacinas são promovidas com interesse das indústrias farmacêuticas e 22% acreditam que as vacinas podem causar sérios problemas no desenvolvimento infantil, incluindo o autismo.	A maioria dos fatores socioeconômicos analisados teve pouca ou nenhuma influência nas escolhas de vacinação da população. Crenças antivacinação foram muito associadas à religiosidade e a cidades de pequeno e médio porte.

(Continua)

**Tabela 1** (Continuação)

<i>Public health practitioner perspectives on dealing with measles outbreaks if high anti vaccination sentiment is present</i> / Robinson, Wiley e Degeling (2021).	Identificar prioridades ao enfrentar um surto de sarampo em uma região com grande número de movimento antivacina.	As prioridades devem ser afastar pessoas não vacinadas da região com o surto e combater a desinformação sobre as vacinas.	Esses achados podem ser utilizados para formar estratégias de comunicação e informações guiadas em casos de surtos.
<i>Development of a codebook of online anti-vaccination rhetoric to manage COVID-19 vaccine misinformation</i> / Hughes et al. (2021).	Identificar narrativas proeminentes e estilos retóricos comuns ao antivacina e à mídia negacionista da Covid-19.	Obtiveram cinco textos narrativos e quatro textos com estilo retórico como representativos de todos os materiais avaliados.	É essencial que novos estudos sejam feitos antes das próximas campanhas de saúde pública para combater o movimento antivacina e a desinformação sobre a Covid-19.
<i>Childhood immunisation timeliness and vaccine confidence by health information source, maternal, socioeconomic and geographic characteristics in Albania</i> / Mayerová e Abbas (2021).	Estimar a imunização na infância e a confiança na vacina associada à fonte de informação em saúde e às características da Albânia.	Foram 78.1% das mães de crianças menores de cinco anos que nunca rejeitaram a vacinação de seus filhos. Tendo 1.3% das mães que sempre recusaram a vacinação de seus filhos devido à segurança e aos efeitos colaterais. Teve uma imunização infantil mais baixa nas situações em que as mães usavam como fonte de informação em saúde a internet e as mídias sociais.	Reforçar a evidência científica por meio da comunicação virtual associado a uma avaliação dos movimentos antivacina nas mídias sociais deve ser benéfico para aumentar a confiança nas vacinas na Albânia.
<i>Attitudes of East Tennessee residents towards general and pertussis vaccination: a qualitative study</i> / Tandy e Tree (2021).	Identificar fatores que influenciam atitudes acerca da vacinação no leste da Tennessee.	Os oito participantes que se sentem confortáveis com a vacinação informaram seguir as recomendações médicas. Os três participantes que informaram preocupação acerca da segurança e dos efeitos colaterais também relataram que têm como referência fontes nem acadêmicas e nem profissionais.	A percepção do risco e as atitudes da família e de grupos sociais são as influências primárias nas decisões relacionadas às vacinas.
<i>Evaluation of anti-vaccination movement in Turkey: qualitative reports of family physicians</i> / Ozen et al. (2022).	Avaliar o movimento antivacinação baseado na comunicação entre médicos de família e pais que são contra a vacinação.	A mais comum preocupação dos pais com as vacinas é por conta dos efeitos colaterais, seguido da origem das vacinas, de questões religiosas e da desconfiança nas vacinas.	Ao reforçar a comunicação com habilidades persuasivas dos profissionais de saúde, deve-se aumentar a aceitação da vacinação em crianças.
<i>Beliefs and sentiments of parents vaccinating their children - small town perspective in Poland: a preliminary study</i> / Bankiewicz et al. (2022).	Compreender o pensamento e a fé dos pais que vacinam os filhos e como isso influencia na tomada de decisão.	Os fatores relacionados à atitude positiva diante da vacinação são: prevenção efetiva das doenças, segurança, benefício superior ao risco e preocupação com os filhos.	Variados fatores afetam a decisão dos pais em vacinar seus filhos.

Fonte: Os autores.

O presente estudo demonstrou que os pais buscam informações sobre as vacinas principalmente nas mídias sociais e entre as pessoas da comunidade em que vivem, com parentes e com amigos próximos, preferindo realizar sozinhos as pesquisas sobre o tema, ao invés de pedir ajuda a profissionais mais capacitados que possam esclarecer informações sobre o tema. Com isso, tornam-se sujeitos a textos e a falas contraditórias contra vacina e a *fake news*, as quais estão cada vez mais presentes nos meios sociais (Hughes et al., 2021).

De acordo com Mayerová e Abbas (2021), foi relatado que 30% da população participante do estudo afirma buscar informações sobre os imunizantes na internet, ou seja, quase um terço dos pais tomam a importante decisão de vacinar ou não os filhos com base em informações encontradas em ambientes on-line, que não

apresentavam comprovação científica nas informações propagadas. Outro dado importante deste estudo relata menos confiança na vacinação em mães que utilizam a internet como meio de informação sobre imunização infantil.

É perceptível que a opinião dos profissionais de saúde é um aspecto fundamental para a tomada de decisão sobre a aplicação ou não do imunizante no público juvenil, assim profissionais da área devem sempre reiterar a relevância da vacinação em crianças, para proteção e saúde dos jovens e dos familiares que convivem juntos (Bankiewicz, Dworakowska, Makarewicz-Wujec & Kozłowska-Wojciechowska, 2022).

De acordo com Bankiewicz et al. (2022), entre os motivos que levam à hesitação da vacinação e ao medo dos pais em tomarem a decisão de imunizar os filhos, destacam-

se as informações contraditórias nas mídias e nos meios de comunicação, alavancando a formação de crenças de que as vacinas podem causar doenças ou enfraquecer a imunidade do corpo. Isso acarreta pensamentos negativos a respeito da vacina, por exemplo, que causam efeitos colaterais prejudiciais à saúde, que as vacinas compõem uma estratégia da indústria farmacêutica para lucrar mais, ideias e receios que múltiplas doses representam algo exagerado e danoso para crianças.

Parte da população possui decisões de saúde baseadas em informações não confiáveis cientificamente, porém essas pessoas possuem a crença e a confiança que possuem conhecimentos e julgamentos corretos sobre a vacinação, gerando um fenômeno conhecido como efeito Dunning-Kruger, em que o indivíduo decide se vacinar ou não apenas com base nos conhecimentos próprios (Furman et al., 2020; Tandy & Tree, 2021).

Houve a constatação de que as atitudes negativas são principalmente influenciadas por líderes religiosos e por médicos antivacina, constituindo um obstáculo importante para a aceitação dos imunizantes (Soveri et al., 2020; Özen et al., 2022). Ademais, segundo Zhang (2019), figuras públicas como celebridades e políticos influenciam a população a respeito da vacinação, pois é observado que a maioria dos pais tem visões que podem ser influenciadas por pessoas famosas e públicas, as quais deveriam fornecer informações de cuidados em saúde de forma apropriada e com base científica.

Alguns fatores demonstram ser favoráveis à vacinação e outros se apresentam desfavoráveis para adesão da vacinação. Por exemplo, para sarampo e rubéola, aflições dos pais, ideologias religiosas e desinformações transmitidas por mídias sociais, provocam decaimento da taxa de vacinação infantil. Já o principal fator que auxiliou para aumento da imunização foi o empenho de profissionais da saúde conscientes, que dão orientações corretas sobre os imunizantes (Khamisy-Farah et al., 2019; Krishnendhu & George, 2019).

É válido ressaltar que a comunicação se tornou mais efetiva quando os profissionais de saúde se dispuseram a conversar ativamente com os pais que possuem viés contra vacinação. Isso possibilita a criação de uma comunicação médico-paciente eficiente, ao fornecer informações necessárias por meio de uma linguagem acessível. Dessa forma, é evidente que a relação do clínico com os pais facilitou a aceitação à vacinação (Özen et al., 2022). Além desse ponto, o incremento do conhecimento sobre imunidade foi determinante para aumento da aceitação da vacina entre os próprios profissionais de saúde (Paterson et al., 2016).

Por isso, percebe-se que promover conhecimento aos grupos antivacina, por meio de informações transmitidas pelos médicos, no consultório ou utilizando as mídias sociais, é um passo fundamental para promover aumento da imunização (Włodarska, Gujski, Pinkas

& Raciborski, 2021). Nos consultórios, são fornecidos conteúdos visuais, como o calendário vacinal, folhetos contendo possíveis efeitos adversos e consequências do abandono ao esquema vacinal. Ainda, são fornecidas, de forma gratuita, as informações de como funcionam os imunizantes, a sua segurança e as noções sobre imunidade coletiva (Yalçın, Bakacak & Topaç, 2020).

Conforme Yalçın et al. (2020), entende-se que, durante a gestação, abordagens esclarecedoras acerca da imunização podem ser auxiliares na conscientização dos pais, proporcionando ruptura de paradigmas e maior aceitabilidade à vacinação. Saliencia-se que o direito à vacinação no Brasil, tanto durante o período da gestação quanto ao recém-nascido, é garantido pelo PNI a cerca de 50 anos, sendo fator fundamental para assegurar a imunização infantil, apesar das dificuldades provocadas pelos movimentos antivacina (Brasil, 2022).

A respeito de como elaborar essas campanhas nas mídias, pesquisas sugerem que as organizações usem as mídias sociais focando no público “silencioso”, que assiste às mídias, sem necessariamente compartilhar o conteúdo. Além disso, aconselha-se que haja refutações diretas e sucintas das ideias antivacina, associando evidências científicas a um contexto histórico, o qual cause identificação para com o público-alvo (Robinson, Wiley & Degeling, 2021). Concomitantemente, estudos sobre recusa de imunizantes e estruturas culturais devem ser realizados de forma individualizada em cada localidade, permitindo ações específicas para cada região, em prol da adesão ao esquema vacinal infantil na população (Yalçın et al., 2020).

## CONCLUSÃO

Diante dos estudos analisados nesta pesquisa, foi possível concluir que os movimentos antivacina apresentam como impacto no plano imunização dos jovens a possível inobservância do esquema vacinal, o que pode trazer o aumento da vulnerabilidade imunológica desse público. Assim, é notória a fragilidade informativa na qual parte da população, especialmente de pais e responsáveis por crianças, encontra-se e como a falta de orientação adequada acerca das vacinas torna-os suscetíveis a ir contra o plano vacinal devido à influência de ideais antivacina, dificultando o sucesso de políticas públicas para saúde do público infanto-juvenil.

A principal estratégia para a mudança desse cenário e o alcance de uma segurança vacinal em concordância entre os estudos analisados é por meio da educação em saúde por profissionais da área, utilizando a internet como um dos meios de informação para população. Logo o desafio é fazer uso inteligente e eficaz dessa ferramenta para divulgação dos benefícios e da importância da aplicação dos imunizantes, tornando-a, assim, uma medida cabível ao combate à corrente de pensamentos contra a vacinação.

É imprescindível a existência de trabalho

respeitando o princípio de integralidade entre vários setores de poder público e do privado, com o intuito de ampliar políticas que corroborem com as estratégias focais de educação básica em saúde, em cultura e em políticas públicas. Para que, por meio do conhecimento e da disseminação de informações baseada em evidências, ocorra a diminuição e o desfechos de ideias que fomentem e permitem a existência de movimento contra vacinas.

Após a pesquisa e a obtenção dos resultados deste trabalho, é visível a lacuna de conhecimento para mensurar de forma direta e quantitativa os efeitos do movimento antivacina. Ademais, o estudo foi limitado devido à escassez de artigos analíticos sobre as consequências dos movimentos antivacina a longo prazo.

Sugere-se, por exemplo, a realização de estudos observacionais que estabeleçam e quantifiquem se há maior prevalência de adoecimento e sintomas graves em crianças não vacinadas e estudos que analisem o perfil imunológico dos indivíduos sem vacinação, com o intuito de estabelecer relação entre os impactos na contração ou não de enfermidades ao longo do crescimento e do desenvolvimento da vida infantojuvenil e adulta.

Dessa maneira, é pertinente a produção de novos estudos que preencham esses hiatos de conhecimento, tornando viável a obtenção de dados mais precisos e

completos a respeito dos efeitos que ideologias adotadas por manifestações e por movimentos antivacina ocasionam na efetividade de políticas públicas e de programas sociais de vacinação.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram a ausência de conflito de interesse.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Os autores declaram a ausência de fontes de financiamento.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

*Conceitualização:* G. G. O., J. O. C. *Curadoria de dados:* I. C. R. L., M. B. L. B. *Análise de dados:* G. G. O., G. R. N. D. *Pesquisa:* G. G. O., I. C. R. L., M. B. L. B. *Metodologia:* G. G. O., G. R. N. D. *Administração do projeto:* A. L. F. H. S., G. G. O. *Disponibilização de ferramentas:* G. G. O., I. C. R. L., J. O. C. *Desenvolvimento, implementação e teste de software:* F. C. V., J. O. C., M. B. C. R., M. B. L. B. *Supervisão:* A. L. F. H. S., G. G. O. *Design da apresentação de dados:* F. C. V., I. C. R. L. *Redação do rascunho inicial:* G. G. O., F. C. V., G. R. N. D., I. C. R. L., J. O. C., M. B. C. R., M. B. L. B. *Revisão e edição da escrita:* G. G. O.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, G. M., Silva, D. C. G., Carneiro, T. A., Neves, W. C., & Barbosa, J. S. P. (2022). A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 19. doi: 10.25248/reaenf.e10547.2022
- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde. *Convergências em Ciência da Informação*, 3(2), pp. 100–134. doi: 10.33467/conci.v3i2.13447
- Bankiewicz, P., Dworakowska, A. M., Makarewicz-Wujec, M., & Kozłowska-Wojciechowska, M. (2022). Beliefs and sentiments of parents vaccinating their children - small town perspective in Poland: a preliminary study. *Central European Journal of Public Health*, 30(1), pp. 7–12. doi: 10.21101/cejph.a5599
- Barbosa, C. G., Silva, A. J. G. O., Martins, M. F. L., & Lima, M. C. S. (2022). Obrigatoriedade da vacinação contra a Covid-19: supremacia do interesse público ou violação da liberdade individual? *Brazilian Journal of Health Review*, 5(4), pp. 13413–13423. doi: 10.34119/bjhrv5n4-118
- Brasil, Ministério da Saúde. (2022, 5 de agosto). *PNI: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo. Secretaria de Atenção Primária à Saúde*. Recuperado de <https://aps.saude.gov.br/noticia/18379>
- Couto, M. T., Barbieri, C. L. A., & Matos, C. C. S. A. (2021). Considerações sobre o impacto da Covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde e Sociedade*, 30(1), p. e200450. doi: 10.1590/s0104-12902021200450
- Furman, F. M., Zgliczyński, W. S., Jankowski, M., Baran, T., Szumowski, L., & Pinkas, J. (2020). The state of vaccine confidence in Poland: a 2019 nationwide cross-sectional survey. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(12), p. 4565. doi: 10.3390/ijerph17124565
- Hughes, B., Miller-Idriss, C., Piltch-Loeb, R., Goldberg, B., White, K., Criezis, M., & Savoia, E. (2021). Development of a codebook of online anti-vaccination rhetoric to manage COVID-19 vaccine misinformation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(14), p. 7556. doi: 10.3390/ijerph18147556
- Khamisy-Farah, R., Adawi, M., Jeries-Ghantous, H., Bornstein, J., Farah, R., Bragazzi, N. L., & Odeh, M. (2019). Knowledge of human papillomavirus (HPV), attitudes and practices towards anti-HPV vaccination among Israeli pediatricians, gynecologists, and internal medicine doctors: development and validation of an *ad hoc* questionnaire. *Vaccines*, 7(4), p. 157. doi: 10.3390/vaccines7040157
- Krishnendhu, V., & George, L. (2019). Drivers and barriers for measles rubella vaccination campaign: a qualitative study. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, 8(3), p. 881. doi: 10.4103/jfmpc.jfmpc\_73\_19
- Mayerová, D., & Abbas, K. (2021). Childhood immunisation timeliness and vaccine confidence by health information source, maternal, socioeconomic, and geographic characteristics in Albania. *BMC Public Health*, 21(1). doi: 10.1186/s12889-021-11724-6

- Nassaralla, A. P. A., Doumit, A. M., Melo, C. F., Léon, L. C., Vidal, R. A. R., & Moura, L. R. (2019). Dimensões e consequências do movimento antivacina na realidade brasileira. *Revista Educação em Saúde*, 7(1). Recuperado de <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3813>
- Özen, F., Aydın, A., Ekerbiçer, H., Etçioğlu, E., Aydın, M., Köse, E., & Muratdağı, G. (2022). Evaluation of anti-vaccination movement in Turkey: qualitative reports of family physicians. *Eastern Mediterranean Health Journal*, 28(3), pp. 183–189. doi: 10.26719/emhj.22.002
- Paterson, P., Meurice, F., Stanberry, L. R., Glismann, S., Rosenthal, S. L., & Larson, H. J. (2016). Vaccine hesitancy and healthcare providers. *Vaccine*, 34(52), pp. 6700–6706. doi: 10.1016/j.vaccine.2016.10.042
- Robinson, P., Wiley, K., & Degeling, C. (2021). Public health practitioner perspectives on dealing with measles outbreaks if high anti-vaccination sentiment is present. *BMC Public Health*, 21(1). doi: 10.1186/s12889-021-10604-3
- Sociedade Brasileira de Imunização. (2021). *Covid-19*. Família SBIm. Recuperado de <https://familia.sbim.org.br/covid-19>
- Sousa, C. D. J., Vigo, Z. D. L., & Palmeira, C. S. (2012). Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 1(1). doi: 10.17267/2317-3378rec.v1i1.39
- Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), pp. 45–55. doi: 10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391
- Soveri, A., Karlsson, L. C., Mäki, O., Antfolk, J., Waris, O., Karlsson, H., ... Lewandowsky, S. (2020). Trait reactance and trust in doctors as predictors of vaccination behavior, vaccine attitudes, and use of complementary and alternative medicine in parents of young children. *PLOS ONE*, 15(7), p. e0236527. doi: 10.1371/journal.pone.0236527
- Tandy, C. B., & Jabson Tree, J. M. (2021). Attitudes of East Tennessee residents towards general and pertussis vaccination: a qualitative study. *BMC Public Health*, 21(1). doi: 10.1186/s12889-021-10465-w
- Włodarska, A., Gujski, M., Pinkas, J., & Raciborski, F. (2021). The influence of socio-demographic characteristics on attitudes towards prophylactic vaccination in Poland. *International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health*, 34(1), pp. 121–132. doi: 10.13075/ijomeh.1896.01671
- Yalçın, S. S., Bakacak, A. G., & Topaç, O. (2020). Unvaccinated children as community parasites in National Qualitative Study from Turkey. *BMC Public Health*, 20(1). doi: 10.1186/s12889-020-09184-5
- Zhang, E. J., Chughtai, A. A., Heywood, A., & MacIntyre, C. R. (2019). Influence of political and medical leaders on parental perception of vaccination: a cross-sectional survey in Australia. *BMJ Open*, 9(3), p. e025866. doi: 10.1136/bmjopen-2018-025866